



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA

CENTRO DE FILOSOFIA, LETRAS E EDUCAÇÃO – CENFLE

CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA – 5º
PERÍODO

DISCUTINDO O CONCEITO DE **INTERGENERICIDADE: A IMPORTÂNCIA
DA COMPREENSÃO DESSE FENÔMENO PARA O PROCESSO DE
COMUNICAÇÃO ENTRE INTERLOCUTORES**

SOBRAL – CE

ALICE SILVA DA COSTA

**DISCUTINDO O CONCEITO DE INTERGENERICIDADE: A IMPORTÂNCIA
DA COMPREENSÃO DESSE FENÔMENO PARA O PROCESSO DE
COMUNICAÇÃO ENTRE INTERLOCUTORES**

Ensaio apresentado à disciplina de Prática de Ensino II: metodologia do ensino de Língua Portuguesa, como requisito para a obtenção de nota da 3ª AP- Avaliação Parcial, sob a orientação da Professora Ms. Maria das Dóris Moreira de Araújo.

SOBRAL - CE

DISCUTINDO O CONCEITO DE INTERGENERICIDADE: A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DESSE FENÔMENO PARA O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ENTRE INTERLOCUTORES ¹

COSTA, Alice Silva da.²

RESUMO

O presente ensaio busca mostrar que os gêneros não são homogêneos e que isso pode influenciar na maneira como a mensagem do texto é repassada ao seu interlocutor. O embasamento teórico da pesquisa é fundamentado nas concepções dos autores: CAVALCANTE(2012), KOCH(2008), MARCUSCHI(2008) além de uma consulta aos PCN. Concluiu-se portanto que a mesclagem que ocorre no texto devido a intergenericidade - processo de hibridização de textos – deve ser compreendida, visto que pode permitir uma interpretação equivocada do leitor diante das informações do texto, apesar desse fenômeno não interferir no seu propósito comunicativo.

PALAVRAS-CHAVE: Texto. Gêneros Textuais. Intergenericidade. Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

É preciso discutir sobre a importância dos gêneros textuais vistos como mecanismos de interação social, isto é, entendidos como a forma da língua se organizar e manifestar-se nas mais diversas situações comunicativas observando a língua em constante uso visando um determinado propósito comunicativo.

Utilizamos para esta pesquisa as abordagens dos autores supracitados a respeito desta temática ainda pouco estudada. O desenvolvimento estrutural do ensaio traz quatro seções que definem, discutem e analisam esse fenômeno e os elementos que nele estão explícitos. O objetivo é mostrar que a identificação/classificação de um gênero depende não apenas da forma estrutural mas da temática de seu conteúdo, do propósito comunicativo, do meio e do suporte em que veicula e/ou circula, do contexto, dentre outros fatores.

¹ Ensaio apresentado à disciplina de Prática de Ensino II: metodologia do ensino de Língua Portuguesa, como requisito para a obtenção de nota da 3ª AP-Avaliação Parcial, sob a orientação da Professora Ms. Maria das Dóris Moreira de Araújo.

² Acadêmica do Curso de Letras Habilitação em Língua Portuguesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú

Em síntese, salienta-se que compreender o processo de hibridização de textos denominado Intergenericidade, ou intertextualidade intergêneros, que nada mais é do que a fusão de gêneros distintos para cumprir um determinado propósito comunicativo é bastante proeminente considerando que, especialmente no caso dos textos escritos, isso permitirá ao leitor uma interpretação adequada de todas as suas informações do texto. O estudo tem sua relevância portanto para os estudante e profissionais que trabalham constantemente com a unidade básica de ensino segundo os PCN, o texto.

2 AS CONCEPÇÕES DE TEXTO

A nossa realidade nos envolve com um imenso número de textos. Reportagens em revistas, notícias na internet e/ou em jornais televisivos, conversas por escrito nos mais diversos meios de comunicação, entre outros. Ainda assim, não é uma tarefa fácil fazer com que os alunos aprendam a ler, escrever e interpretar esses tipos variados de texto. Talvez essa dificuldade se dê pela compreensão que é cobrada, no caso, a falta dela, sobre os diversos tipos textuais, suas classificações e definições que iremos ver parcialmente mais adiante.

Segundo MARCUSCHI (2008), de acordo com as diferentes situações de uso, os enunciados se organizam e se agrupam em tipos, conforme a importância da comunicação. Ou seja, cada enunciado (emissão oral ou escrita feita por sujeitos reais em situações reais) se organiza de acordo com o campo da atividade humana (pequenos agrupamentos com características semelhantes entre si. Exemplo: Jornalístico, Acadêmico, Familiar, Religioso) a qual pertence, considerando a linguagem própria de cada um desses grupos.

É válido lembrar que as definições mais tradicionais dividiam os textos em três modalidades: DESCRIÇÃO, NARRAÇÃO E DISSERTAÇÃO. No decorrer do tempo, por volta dos anos 60, a Linguística Textual surge para contribuir para o estudo da análise e produção do texto, com o surgimento de novas teorias sobre o texto. Conforme a demanda das práticas discursivas, houve a necessidade de ampliar esta classificação. Com isso, veio então a nova classificação designando esses tipos também como “Sequências Textuais”, sendo elas a narração, a argumentação, exposição, a descrição e a injunção.

Entender o que é texto trata-se de uma tarefa imprescindível já que ele estar presente onde quer que estejamos e é ele quem dar suporte à nossa necessidade comunicativa.

Cavalcante (2012) diz que:

Em qualquer sociedade, há uma variedade considerável de motivos que fazem os indivíduos interagirem uns com os outros para, por exemplo, informar, persuadir, reclamar, gerar uma ação [...] Para cada um dos diversos objetivos de comunicação, ou melhor, para cada propósito comunicativo, o indivíduo possui algumas alternativas de comunicação, com um padrão textual e discursivo socialmente reconhecido, isto é, um gênero do discurso que é adequado ao propósito em questão. (CAVALCANTE, 2012, p. 44-45)

Para a autora, um texto deve conter uma unidade de linguagem dotada de sentido; cumprir um desses *propósitos comunicativos* (objetivo do texto) supracitados, ou seja, informar, persuadir, reclamar, gerar uma ação, entre outros; estar direcionado a um determinado público alvo; e estar em uma situação específica de uso.

Ela também ressalta que as práticas discursivas das pessoas são realizadas por meio de textos com os quais as pessoas interagem. E que eles estão susceptíveis a mudanças, como é o caso do gênero carta que passou por um processo de mudança e hoje já não é mais tão utilizada na sua forma original, porém algumas características desse gênero como saudação – *Oi, Tudo bem? Como está?* -, a despedida – *Tchau, Até mais, Até breve* - ainda estão presentes nas conversas por rede sociais, ou em um e-mail mais formal.

A autora também coloca que determinados textos como os acadêmicos, ofícios, requerimentos, sofrem poucas alterações, considerando sua formalidade exigida e dependendo do público alvo e da funcionalidade. Em contraponto estão os gêneros anúncio, notícia, letra de música que são mais utilizadas nos processos de hibridização. Veremos no decorrer deste ensaio alguns exemplos de textos com esse fenômeno.

Identificar à qual gênero o texto pertence de acordo com suas características e peculiaridades, mas principalmente norteando-se pela mensagem, o seu propósito que é um item fundamental para a classificação do texto, uma vez que segundo Koch(2008), existe um fenômeno de hibridização, ou seja, mistura de gêneros ou de intertextualidade intergêneros, que consiste na possibilidade de um determinado gênero apresentar uma

composição híbrida contendo a forma de outro gênero descartando a possibilidade de classificação baseada apenas na estrutura de um texto.

3 A VISÃO DE GÊNERO NOS PCN

O trabalho com a Língua Portuguesa, de acordo com os parâmetros curriculares nacionais, documento que deve servir de referência para o ensino de língua materna, orienta que o estudo de Língua Portuguesa não deve mais basear-se nas gramáticas normativas. Esse estudo da língua e linguagem passa a ter como objeto o texto que é a forma como esses elementos se manifestam.

Partindo do princípio de que todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, é preciso não só ensinar os alunos a ler e produzir textos, mais também proporcionar o conhecimento dos vários tipos de textos e dos incontáveis gêneros textuais existentes. Além de fazer refletir sobre a expansão das várias possibilidades do uso da linguagem, em qualquer forma de realização e sua funcionalidade dentro da sociedade.

Por fim, segundo o documento (PCN-EF, 1999, p 27-28), aprender a pensar e a falar sobre a própria linguagem, realizar uma atividade de natureza reflexiva, exige o planejamento de situações didáticas que possibilitem a reflexão não apenas sobre os diferentes recursos expressivos utilizados pelo autor do texto, mas também sobre a forma pelos quais tais recursos refletem as condições de produção do discurso e as restrições impostas pelo gênero e pelo suporte.

4 GÊNEROS TEXTUAIS E A INTERGENERICIDADE

Os gêneros são dinâmicos, assim como a linguagem e a comunicação, isto é, não são estáveis, portanto estão sujeitos a sofrerem modificações ao longo do tempo. Marcuschi (2008, p. 16) afirma:

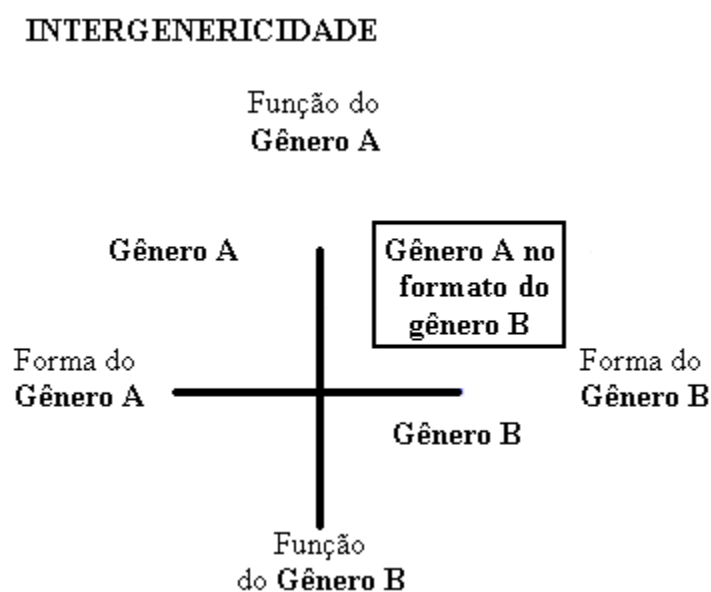
[...] Assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se. Em suma, a tendência é observar os gêneros pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo, evitando a classificação e a postura estrutural.

Essa dinamicidade decorre portanto da possibilidade de evolução de uma sociedade e conseqüentemente da sua língua assim como sua necessidade comunicacional também.

Esta pesquisa envolve a temática relacionada à “mistura de gêneros” e explicar os efeitos dessa mistura de gêneros, ou mescla de gêneros, ou hibridização (MARCUSCHI, 2006) ou intertextualidade intergêneros (FIX, 1997) ou, ainda, transmutação dos gêneros ou assimilação da forma de um gênero por outro gênero (BAKHTIN, 2002).

É importante ainda não confundir a intertextualidade, que alude ao processo de inserção de um texto em outro, com a intergenericidade, fenômeno representado por uma composição híbrida de um gênero com a forma e função de outro gênero.

Gráfico 1 – Gráfico da intertextualidade inter-gêneros:



Fonte: Marcuschi (2008, p. 18) (adaptado).

É mostrado no gráfico como essa relação genérica se dá propriamente. No lado esquerdo, há o gênero A enquanto no direito, encontra-se o gênero B. Cada um com suas características formais relacionado a estrutura e funcionais, que neste caso, diz respeito ao propósito comunicativo. Segundo Neto e Araújo(2012), “a interseção entre os eixos gera um enunciado híbrido cuja forma será a de um gênero, e a função (propósito), de outro.”

Marcuschi (2008, p. 166), diz que “isso não deve trazer dificuldade alguma para a interpretabilidade, já que impera o predomínio da função sobre a forma na determinação interpretativa do gênero [...]”, isto é, o propósito deve ser prioritário ao definir um gênero, minimizando outros elementos que contribuem para resgatar a sua identidade.

Observaremos na próxima seção como essa dificuldade pode aparecer na vida do aluno.

5 ANÁLISE DE TEXTOS QUE APRESENTAM O FENÔMENO DE HIBRIDIZAÇÃO

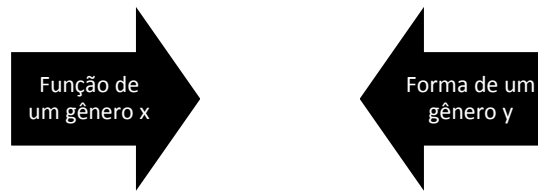
Renato Russo, um escritor genial, compunha diversas músicas que lhe permitia expressar suas opiniões críticas à sociedade, usa o fenômeno intergenericidade na letra de uma a das suas excepcionais canções. Em Os Anjos, ele começa a fazer um desabafo e prossegue a letra da música como se estivesse instruindo alguém sobre os procedimentos que resultarão no motivo de sua indignação quanto as cruéis atitudes humanas. Vejamos:

*“(...)Hoje não dá
Hoje não dá
A maldade humana agora não tem nome
Hoje não dá*

*Pegue duas medidas de estupidez
Junte trinta e quatro partes de mentira
Coloque tudo numa forma
Untada previamente
Com promessas não cumpridas
Adicione a seguir o ódio e a inveja
Dez colheres cheias de burrice
Mexa tudo e misture bem
E não se esqueça antes de levar ao forno temperar
Com essência de espírito de porco
Duas xícaras de indiferença
e um tablete e meio de preguiça (...)”.*

(Os anjos – Legião Urbana)

Percebemos nesse exemplo que há uma fusão de dois gêneros: o gênero letra de música (função) e o gênero receita(forma).



O gênero receita está a serviço do gênero letra de música, uma vez que apesar da presença das formas verbais no imperativo ou no infinitivo (característica da sequência injuntiva) *Pegue, Junte, Coloque, Adicione Mexa, misture, levar, temperar* e de termos que comumente relacionamos a comida como: *duas medidas, numa forma/Untada previamente, Dez colheres cheias, forno, duas xícaras, um tablete e meio* - nesse caso, mais especificamente ao bolo - , a função deste do primeiro gênero citado é preservada, pois ao final não teremos o que a expectativa espera, um bolo, algo comestível e sim uma coisa abstrata, logo o propósito de passar uma mensagem/fazer refletir/expressar uma opinião, prevalece.

Outro exemplo:

Textos sobre uma notícia que segue a estrutura de uma receita, 2005.

Texto 1:

Notícia: Final Feliz

"Após receber o rim da mãe, Anna Paula Reinelt Marques deixou o hospital ontem. A mãe teve de escolher quais das três filhas iria receber o órgão".

Fonte: Folha de São Paulo, 5 mar. 2005.

Esse texto . notícia de jornal, serviu de base para mostrar a intertextualidade presente no texto 2. Nele, texto 1, não há intertextualidade intergêneros.

Texto 2:

Ingredientes:

- 3 filhas com grave problema renal, que há quatro anos fazem diálise e esperam um órgão na fila de transplante;
- 1 mãe que possui apenas dois rins e, deste modo, apenas um disponível para transplante;
- 1 hospital do rim, na Vila Mariana, Zona Sul de São Paulo;
- 1 médico especialista em transplante de rim;
- 1 equipe de apoio para este médico.

Modo de Fazer:

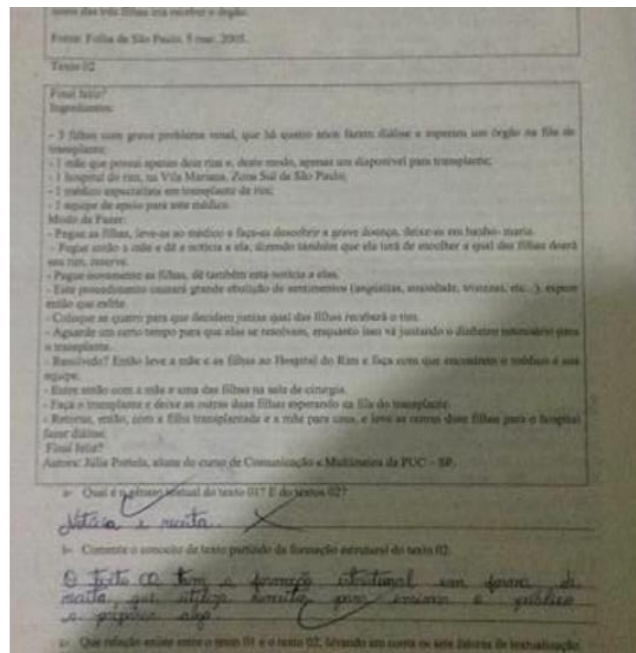
- Pegue as filhas, leve-as ao médico e faça-as descobrir a grave doença, deixe-as em banho- maria.
- Pegue então a mãe e dê a notícia a ela, dizendo também que ela terá de escolher a qual das filhas doará seu rim, reserve.
- Pegue novamente as filhas, dê também esta notícia a elas.
- Este procedimento causará grande ebulição de sentimentos (angústias, ansiedade,

Fonte: . <https://www.google.com.br/search?q>

=noticia+final+feliz,+pegue+duas+filhas+transplantes+de+rins&imgdii=r4HLHuTe_8Z
-hM:&imgcr=j9sDIZomwI7XUM.

Estes textos foram usados numa avaliação parcial dos alunos de Letras Português da Universidade Estadual Vale do Acaraú, mais especificamente na disciplina de Produção de Texto, segundo relatos da professora e dos próprios acadêmicos houve uma dificuldade de classificar o texto quando foi requisitado. Como resultado, uma parte considerável da turma não conseguiu responder corretamente a questão da avaliação., E em alguns casos, os alunos optaram por arriscar colocar as duas opções de classificação que geraram a confusão. Eis a resposta de uma das alunas da turma:

Foto da prova, 2017



Fonte: Prova disponibilizada por uma aluna da turma.

Palavras da aluna “a dificuldade que senti foi com relação a **estrutura**, porque estava na estrutura de uma receita e querendo ou não tava dando uma **instrução**. Daí confundi.” (Grifos nossos). Percebe-se a falta de saber do fenômeno de mescla de gênero, já que o que foi priorizado no momento da classificação foi a forma e não a função do texto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo analisar a intergenericidade entidades homogêneas. Essa era a hipótese da pesquisa a qual foi confirmada mediante estudo.

Conforme as considerações teóricas, percebe-se que os textos se adaptam as questões sociais e culturais. Esse dinamismo trouxe um novo modo de compor os textos que é a mesclagem dos gêneros. Acredita-se que essa junção proporciona melhorias ao texto, pois quando se une dois gêneros, um empresta sua forma e o outro se destaca com a função, o que faz contribuir e enaltecer esse novo modelo de gênero, dando um destaque a mais principalmente para o anúncio publicitário e para as práticas comunicativas.

A intergenericidade, ou hibridização dos gêneros, portanto, ainda vai enfrentar alguns limites para sua análise: a) necessidade de construção de um esquema de representação discursiva de uma realidade; b) observação dos elementos paratextuais e da simbiose composicional multimodalizada; c) dependência da competência metagenérica para identificar forma, funções e propósitos comunicativos do gênero. Concluimos, neste trabalho: a) que não existe privilégio exclusivo para a forma ou para a função sócio-comunicativa de determinados gêneros de textos hibridizados; b) que a noção de hibridização ainda carece de mais estudos, pois, dado o caráter subjetivo da compreensão por parte do leitor, os propósitos comunicativos de um texto podem ser identificados heterogeneamente, afinal, um leitor crítico é capaz de reconhecer o propósito comunicativo a partir da forma ou da função do texto; c) que reconhecer até mesmo as intenções subversivas de alguns textos, especialmente os anúncios publicitários, dependem diretamente da competência metagenérica do leitor. Uma análise de gêneros, especialmente do domínio midiático, por exemplo, deve privilegiar o gênero de texto como prática sócio-histórica situada e dependente do leitor e de sua competência metagenérica, fiador legítimo dos efeitos de sentido.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012. P. 37.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: NETO; ARAÚJO. **Por uma rediscussão do conceito de intergenericidade**. 2012.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

Parâmetros curriculares nacionais: **língua portuguesa** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília :144p.

PEREZ, Luana Castro Alves. **Gêneros Textuais: Intergenericidade**. Disponível no site: <http://portugues.uol.com.br/redacao/intergenericidade.html> . Acesso: 20/05/2017.

Intertextualidade Intergêneros. 2 de maio de 2011. Disponível no site: <http://lendoescrevendonarede.blogspot.com.br/2011/05/intertextualidadeintergeneros.html>. Acesso: 25/05/2017.

NETO; ARAÚJO – Por uma rediscussão do conceito de intergenericidade. P.277, 2012.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.